

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS



PUC-SP

Ementário do 2º semestre de 2018



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

2

Disciplina: Fundamentos de Antropologia (Mestrado e Doutorado).....	03
Disciplina: Fundamentos da Política (Mestrado e Doutorado).....	06
Disciplina: Fundamentos da Sociologia (Mestrado e Doutorado).....	10
Disciplina: Teoria Antropológica (Mestrado e Doutorado).....	12
Disciplina: Teoria Sociológica: Estado e Sociedade Civil.....	13
Disciplina: Seminário de Pesquisa (MESTRADO).....	16
Disciplina: Seminário de Pesquisa (DOUTORADO).....	18
Disciplina: A Nova Face das Migrações Internacionais.....	21
Disciplina: Contradições da Sociedade de Consumo: Entre o Dever de Prazer e a Ética da Sustentabilidade.....	24
Disciplina: Ecopolítica, Governamentalidade e Democracia.....	26
Disciplina: História das Teorias Feministas: Ferramentas para Incorporar os Princípios da Diferença Em Distintos Itinerários Formativos.....	29
Disciplina: Imagens, Políticas de Memória e Disputas pelos Imaginários na Cultura Digital.....	33
Disciplina: Marxismo: Dominações, Resistências, Revoluções.....	36
Disciplina: Tecnologia, Política e Sociedade.....	38
Atividade Programada: Conservadorismo e Nova Direita.....	41
Atividade Programada: O que a Loucura nos Ensina: Oficina de Leitura sobre Arte, Conhecimento e Desrazão.....	43
Atividade Programada: Pesquisar: Entender e Explicar.....	45
Atividade Programada: Políticas Públicas: Disputas, Conflitos e Vetos.....	47
Atividade Programada: Trabalho e Emprego no Brasil e no Mundo no Século XXI.	48



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

3

Disciplina:	FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA
Docente:	Prof. Dr. Guilherme Simões Gomes Junior
Horário:	4ª feira - das 19h00 às 22h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2018

EMENTA

A disciplina pretende colocar em tela quatro correntes da antropologia pós-estruturalista: antropologia simbólica (Geertz, 1926-2006), etnologia do habitus e da prática (Bourdieu, 1930-2002), antropologia das estruturas performativas (Sahlins, 1934) e teoria sócio-antropológica do ator-rede (Latour, 1947). Assume-se a ideia de que a Antropologia contemporânea começa a se definir a partir de 1970, por meio das obras dos quatro primeiros autores referidos, que começaram a formular suas posições teóricas a partir da crítica de três correntes que tiveram posição dominante nas ciências sociais entre 1940 e 1960: as teorias sistêmicas de Talcott Parsons e a ecologia cultural de Julian Steward, nos EUA, e o estruturalismo linguístico de Lévi-Strauss, na França. Latour é claramente de outra geração. Ao contrário dos anteriores que iniciaram suas carreiras com etnografias em ambientes exóticos (Indonésia, para Geertz; Cabília, para Bourdieu; Polinésia, para Sahlins), Latour começou a ser conhecido por suas etnografias no mundo técnico-científico (La vie de laboratoire), a partir do qual elaborou suas teorias em contraposição explícita à Escola francesa de Etnologia e Sociologia, de Durkheim a Bourdieu.

De Geertz examinaremos o que resta da ideia de sistema (sistema cultural), a discussão das teorias do interesse e da tensão e a análise retórica do texto antropológico. De Sahlins examinaremos os embates entre razão prática e razão cultural e entre estrutura e praxis no tempo histórico. De Bourdieu examinaremos o deslizamento da problemática da estrutura para os conceitos de habitus e de campo, a crítica às abordagens universalistas das regras de parentesco por meio do exame de práticas e estratégias, e a abordagem dos sistemas simbólicos na chave do poder, com especial atenção para seus trabalhos



de etnologia. De Latour a passagem da sociologia do social para uma sociologia de associações, na qual ressaltam a contingência e o contexto; passos que estão na base de sua ANT (Actor-Network Theory).

BIBLIOGRAFIA

Bourdieu, Pierre. O senso prático. Petrópolis, Vozes, 2009.

Bourdieu, Pierre. La domination masculine. Paris, Seuil, 1998.

Bourdieu, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.

Castro, E. V. « Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena ». ____ A inconstância da alma selvagem. (2002)

Descola, P. « L'anthropologie de la nature » (Annales, Histoire, Sciences sociales, 57/1, 2002).

Durkheim, Émile e Mauss, Marcel. “Algumas formas primitivas de classificação”. In: Mauss. Ensaio de sociologia. São Paulo, Perspectiva, 1999.

Geertz, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

Geertz, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, Vozes, 2006.

Geertz, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

Geertz, Clifford. Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2009.

Gomes Júnior, Guilherme. “A hermenêutica cultural de Clifford Geertz”. Margem n.1. São Paulo, 1992.

Latour, B. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro, Editora 34, 1994.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

5

Latour, B. Reagregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Bauru, Edusc/ EDUFBA, 2012.

Latour, B. Por uma antropologia do centro (entrevista). Mana, Out 2004, vol.10, no.2

Lévi-Strauss, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967.

Lévi-Strauss, Claude. Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1976.

Lévi-Strauss, Claude. Pensamento selvagem. São Paulo, Nacional, 1976.

Lévi-Strauss, Claude. Totemismo hoje. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

Ortner, Sherry. “Teoria na Antropologia desde os anos 60”. Mana vol. 17, n. 2. Rio de Janeiro, 2011.

Sahlins, Marshall. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

Sahlins, Marshall. Metáforas históricas e realidades míticas. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.

Sahlins, Marshall. Ilhas de história. Rio de Janeiro, Zahar, 2003.

Sahlins, Marshall. “Cosmologias do capitalismo” (Anais da XVI Reunião Brasileira de Antropologia).



PUC-SP

Disciplina: FUNDAMENTOS DA POLÍTICA

Docente: Profa. Dra. Rosemary Segurado

Horário: 2ª feira - das 19h00 às 22h00

Créditos: 03

Semestre: 2º/2018

EMENTA

O Estado – origens, natureza, justificativas, percursos – e os problemas da soberania e da limitação do poder a partir do pensamento político moderno.

OBJETIVOS

A disciplina terá por objetivo discutir o pensamento político moderno abordando a emergência do Estado Moderno. Discutir a relação entre a política e a soberania na formação do Estado analisando suas origens, percursos, justificativas e questionamentos

CONTEÚDO

- Apresentação das noções e dos conceitos básicos da teoria política
- Análise das origens e dos fundamentos do Estado moderno, com base nos autores clássicos do pensamento político
- Estudo de temas fundamentais da política moderna, tais como soberania e comunidade política, liberdade, igualdade
- Condições e limites do exercício do poder político: governo e engenharia institucional e organização dos poderes
- Contestação à ordem e crítica à existência do Estado

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1 – Apresentação do programa e da dinâmica da disciplina.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

7

Introdução ao conteúdo programático

Aula 2 - Origens do Estado Moderno

Weber, Max, *Ciência e Política. Duas Vocações*. São Paulo: Cultrix, 1993, pp. 55-124.

Aula 3 e 4 - Origens do Estado Moderno

Maquiavel, Nicolau, *O Príncipe* – várias edições (inteiro)

(Especialmente os cap. I ao III, V ao IX, XV ao XVIII, XXI, XXIV ao XXVI)

Aula 5 e 6 – Estado de Natureza, contrato social e formação da moderna comunidade política

Hobbes, Thomas, *Leviatã*, São Paulo: Nova Cultural, 1999. Caps. VII, X, XIII ao XIX, XXI, XXVI, XXX

Aula 7 – Indivíduo e liberdade e propriedade na origem do pensamento liberal

Locke, John, *Segundo Tratado sobre o Governo* (1689-90) Caps. I ao IX e XVIII

Aula 8 – Igualdade, democracia e legitimidade da política

Rousseau, Jean Jacques, *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. PP. 235 a 310, Livro I Cap. I ao IX, Livro II Cap. I ao VI, Livro III Cap. IV ao XV, Livro IV Cap. I ao III

Aula 9: Os limites do poder político com fundamento na ordem constitucional: a divisão de poderes.

Montesquieu, Barão de. *Do espírito das leis*. São Paulo, Abril Cultural, 1973. Coleção “Os Pensadores”, Vol. XXI.

Aula 10 – Constitucionalismo, engenharia institucional e limitação do poder político na construção do estado liberal

Constant, Benjamin, *Da liberdade dos antigos comparada a dos modernos* (1818) in: *Filosofia Política 2*, Porto Alegre: LP&M, UNICAMP, UFRGS, 1985 pp. 9 a 25.

MILL, John Stuart. *Considerações sobre o Governo Representativo*. Brasília: Editora UNB, 1981. Caps. 3, 7 e 8

Aula 11 e 12 – Crítica Marxista ao Estado Liberal

Marx, Karl & Engels, Friederich, *O Manifesto do Partido Comunista*. Parte I e II

Marx, Karl, *18 de Brumário* (várias edições) inteiro,

_____, *A Guerra Civil na França*, São Paulo: Global, 1986, pp. 49 a 158.



Aula 13 e 14 – Os desdobramentos para o Estado contemporâneo – Michel Foucault e a governamentalidade

FOUCAULT, M., *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1999.

_____. *Em defesa da sociedade*. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

Aula 15 – Encerramento do curso

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas com a utilização de recurso audiovisual.

AVALIAÇÃO

Entrega de trabalho final com tema a ser selecionado pelo estudante, utilizando dois ou mais autores da bibliografia. O trabalho deverá ter no mínimo 8 páginas.

BIBLIOGRAFIA

BAKUNIN, Mikhail, *O princípio do Estado*, in *Verve*, São Paulo. Nu-Sol, v.11, 2007

BIGNOTTO, Newton. *Maquiavel Republicano*. São Paulo, Edições Loyola, 1991.

BOBBIO, Norberto – *Dicionário de Política*. Brasília, UNB, 1983.

Constant, Benjamin, *Da liberdade dos antigos comparada a dos modernos* (1818) in: *Filosofia Política 2*, Porto Alegre: LP&M, UNICAMP, UFRGS, 1985 pp. 9 a 25.

FOUCAULT, M., *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1999.

_____. *Em defesa da sociedade*. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

_____. *Ditos e escritos IV*. Rio de Janeiro, Forense, 2006.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. S. Paulo, Ed. Abril, Col. Os Pensadores. Várias edições.

LOCKE, JOHN. *Segundo tratado sobre o governo*. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2002.



MARX, Karl e ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Lisboa, Avante, 1975.

Marx, Karl, 18 de Brumário (várias edições) inteiro

_____, A Guerra Civil na França, São Paulo: Global, 1986, pp. 49 a 158.

MILL, J. Stuart – Sobre a Liberdade. R. Janeiro, Vozes, 1991.

MAQUIAVEL, N. – O Príncipe. Várias edições.

MILL, John Stuart. Considerações sobre o Governo Representativo. Brasília: Editora UNB, 1981. Caps. 3, 7 e 8

MONTESQUIEU – Do Espírito das Leis. S. Paulo, Abril, Col. Os Pensadores, várias edições.

PROUDHON, Pierre-Joseph, Do princípio federativo, São Paulo: Imaginário, 2001

QUIRINO, Célia e SADEK, Maria Teresa, O pensamento político clássico, São Paulo: T.A. Queiroz, 1980

ROUSSEAU, Jean Jacques, Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

WEBER, Max, Ciência e Política. Duas Vocações. São Paulo: Cultrix, 1993

WEFFORT, Francisco (org.). Os Clássicos da Política. S. Paulo. Ática, 1991 (2 vols).



Disciplina:	FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA
Docente:	Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
Horário:	4ª feira - das 14h00 às 17h00
Créditos:	03
Semestre:	2º/2018

EMENTA

Debater as principais contribuições teóricas e metodológicas para a constituição da Sociologia como ciência, dando destaque aos desafios históricos do contexto de sua emergência e afirmação. Proporcionar condições de identificação dos pressupostos, epistemologia, universo conceptual, métodos e técnicas das abordagens clássicas sociológicas, procurando enfatizar a construção intelectual da realidade social sob diversas perspectivas fundamentais. O curso objetiva analisar as contribuições para o pensamento sociológico do Materialismo Histórico-Dialético, do Organicismo-Positivismo e da Abordagem Compreensiva, consideradas principais vertentes fundantes dessa ciência, buscando trabalhar diretamente com textos originais de seus autores representativos. Serão oferecidas, ainda, referências de comentaristas sobre os clássicos debatidos, além de pesquisas realizadas sobre temáticas diversas que se basearam nos “paradigmas” estudados.

BIBLIOGRAFIA

Uma Sociologia da Sociologia. Contextos históricos da emergência do ponto de vista sociológico.

A perspectiva do Positivismo na Sociologia. O pensamento conservador.

Emile Durkheim. A divisão do trabalho na sociedade.

E. Durkheim: As regras do método sociológico.

E. Durkheim : O suicídio.

E. Durkheim: As formas elementares da vida religiosa.

Seminário de avaliação crítica sobre a postura de Durkheim: Florestan fernandes,
A. Giddens,



Sola, L. Goldmann, I. Zeitlin, M. L. Cardoso.

A perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético. Pressupostos, epistemologia.

K. Marx, e F.Engels : A ideologia alemã

Contribuição à crítica da Economia Política

K. Marx : O Capital-1.o volume

K. Marx:As lutas de classes na França

K.Marx : Crítica a Filosofia do Direito de Hegel

Seminário de Avaliação crítica sobre o Materialismo Histórico-Dialético: Florestan Fernandes.

Zeitlin, O. Ianni, D. Bensaid, H. Lefebvre, A. Cueva, I. Carone, F.H. Cardoso.

A perspectiva da Sociologia Compreensiva. O contexto de Max Weber.Influências intelectuais.

O caráter problemático da sociedade alemã na transição do século XIX ao XX.

M. Weber: Ciência e Política, duas vocações. Sobre a teoria das Ciências Sociais.

M.Weber :Economia e Sociedade, vários capítulos, esp. Cap 1: A ação social.

M.Weber: Parlamentarismo e Governo em uma Alemanha reconstruída.

M.Weber: Estratificação Social: classe, estamento, partido.

M.Weber Os tipos de Dominação legítima. Burocracia.

M.Weber: A ética protestante e o espírito do capitalismo

Seminário de Avaliação Crítica sobre a abordagem weberiana: Florestan Fernandes, G. Cohn, AF Pierucci, C. Lefort,M. Tragtenberg, H. Gerth e W. Mills, I. Zeitlin, K. Jaspers, R. Aschraft, M. Lowy

A presença dos clássicos na Sociologia Contemporânea e na Sociologia Brasileira



Disciplina: TEORIA ANTROPOLÓGICA

Docente: Profa. Dra. Teresinha Bernardo

Horário: 3ª feira - das 19h00 às 22h00

Créditos: 03

Semestre: 2º/2018

EMENTA

Este curso pretende interpretar e explicar certas realidades socioculturais através de esquemas teóricos propostos pela Antropologia. Para tanto, foram selecionados autores como: Levi Strauss; Marcel Mauss; Godelier, Clifford Geertz, seus esquemas teóricos e as críticas realizadas sobre os mesmos.

BIBLIOGRAFIA

Zygmunt, Bauman. Ensaios sobre o conceito de cultura. Rio de Janeiro, Zahar, 2012.

Geertz, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

Geertz, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, Vozes, 2006.

Godelier, Maurice. Comunidade, sociedade, cultura. Três modos de compreender as identidades em conflito. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2012.

Strauss, Claude Lévi. O pensamento selvagem. São Paulo, Cia Editora Nacional, 1970.

Mauss, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo, Cosac Naify, 2003.

A bibliografia será detalhada no início do curso.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

13

Disciplina: TEORIA SOCIOLÓGICA: ESTADO E SOCIEDADE CIVIL

Docente: Prof. Dr. Luiz Eduardo Waldemarin Wanderley

Horário: 3ª feira - das 14h30 às 17h30

Créditos: 03

Semestre: 2º/2018

EMENTA

O curso pretende contribuir para que se explicitem os fundamentos e as características principais das crises que vêm afetando e modificando em profundidade o capitalismo, as sociedades e os paradigmas com que se pensa e se organiza a vida coletiva. Busca, também, compreender a repercussão dessas crises nas ciências sociais em geral e na sociologia em particular, de modo a que se avalie a capacidade explicativa dessas ciências na decifração dos conteúdos que caracterizam os atuais processos de mudança e transformação.

O foco central concentra-se na análise das questões mais atuais referentes à conceituação e ao funcionamento do Estado e da Sociedade Civil, bem como no exame das consequências teóricas e práticas postas pelo processo de globalização, hegemônica e contra-hegemônica, em sua significação e dinâmica, com ênfase na realidade latino-americana. Procura, assim, compreender como estas questões condicionam e são condicionadas pelas relações internacionais, pelos organismos multilaterais, pelos processos de integração regional, pela presença da Sociedade Civil no controle social das políticas públicas, pelos processos de publicização. O curso também procurará apresentar algumas propostas e alternativas em gestação e desenvolvimento, explorando as possibilidades abertas pelo realismo utópico.

BIBLIOGRAFIA

WALLERSTEIN, Immanuel. (1984). Tipologia das crises no sistema mundial. Essex, Universidade das Nações Unidas, mimeo.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

14

HOBSBAWN, Eric. (1995). Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991. trad. Marcos Santarrita. São Paulo, Companhia das Letras.

GÓMEZ, José Maria. (1998). Globalização, Estado-Nação e cidadania. Contexto Internacional vol. 20, no. 1, janeiro/junho. Rio de Janeiro, IRI/PUC-RJ.

BECK, Ulrich. (1999). O que é globalização? Equívocos do globalismo, respostas à globalização. Trad. André Carone. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

SOUSA SANTOS, Boaventura (org.). (2002). A globalização e as ciências sociais. São Paulo, Cortez.

CARNOY, Martin. (1988). Estado e teoria política. Trad. Equipe da Pucamp. Campinas, Papirus.

FLEURY, Sônia. (1994). Estado sem cidadãos – seguridade social na América Latina. Rio de Janeiro, Fiocruz.

LECHNER, Norbert. (1977). La crisis del Estado em América Latina.

Caracas, El Cid editor.

BOBBIO, Norberto. (1982). O conceito de sociedade civil. Rio de Janeiro, Graal.

RESTREPO, Luis Alberto. (1990). A relação entre sociedade civil e o Estado. Tempo Social 2(2), 2º Sem. São Paulo, Departamento de Sociologia, FFLCH/USP.

ACANDA, Jorge Luis. (2006). Sociedade civil e hegemonia. Trad. De Lisa Stuart. Rio de Janeiro, UFRJ.

COSTA, Sérgio. (2002). As cores de Ercília. Belo Horizonte, UFMG.

DAGNINO, Evelina (org.). (2001). Sociedade Civil e espaços públicos no Brasil. São Paulo, Paz e Terra.

VIEIRA, Liszt. (2001). Os argonautas da cidadania – a sociedade civil na globalização. Rio de Janeiro, Record.

SEOANE, José, TADDEI, Emílio (orgs.). (2001). Resistências mundiais – de Seattle a Porto Alegre. Petrópolis, Vozes/CLACSO/LPP.

SINGER, Paulo (2002). Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

CORRÊA LEITE, José (2003). Fórum Social Mundial – a história de uma Invenção Política. São Paulo, F. Perseu Abramo.

VIGEVANI, Tullo, WANDERLEY, L. E. W. et alii (orgs.). A dimensão subnacional e as relações internacionais. São Paulo, EDUSC/EDUNESP/EDUC, 2004.

WANDERLEY, L. E. W. (2005). Sociedade Civil, integração regional e mercosul. In: WANDERLEY, L. E. W., VIGEVANI, T. (orgs.). Governos Subnacionais e Sociedade Civil: integração regional e mercosul. São Paulo: EDUC/EDUNESP/FAPESP.

WANDERLEY, L. E. W. e RAICHELIS, Raquel (orgs.). (2009). A cidade de São Paulo: relações internacionais e gestão pública. São Paulo: EDUC.



- Disciplina:** SEMINÁRIO DE PESQUISA (MESTRADO)
- Docente:** Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
- Horário:** 4ª feira - das 18h00 às 21h00
- Créditos:** 03
- Semestre:** 2º/2018

EMENTA

O Seminário de Pesquisa tem como objetivo oferecer ajuda e estímulo teórico-metodológico complementar à elaboração da dissertação de mestrado. Serão três as atividades principais:

Discussão sobre os princípios do procedimento científico, teoria e prática da pesquisa qualitativa, estudo e detalhamento das etapas de investigação, com ênfase na análise dos níveis conceitual e metodológico. Técnicas de pesquisa.

Apresentação dos projetos de dissertação, debate sobre a problemática central das propostas e sugestões para uma melhor operacionalização do estudo.

Elaboração de um capítulo da dissertação, a ser entregue até o dia 5 de dezembro de 2018

BIBLIOGRAFIA

Alves-Mazzotti, Alda e Gewandsznajder, Fernando – O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2ª. ed. 2000.

Barros, José D'Assunção – Os conceitos. Seus usos nas ciências humanas. Petrópolis, RJ:Ed Vozes,2016

Kuhn, Thomas – A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 4ª. ed., 1996.

Kuhn, Thomas – O caminho desde a Estrutura. Tradução Cesar Mortari; revisão técnica Jézio H. Guitierre – São Paulo: Ed. Unesp, 2006.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

17

Létourneau, Jocelyn – Ferramentas para o pesquisador iniciante. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2011.

Poupart, Jean e outros – A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



Disciplina: SEMINÁRIO DE PESQUISA (DOUTORADO)

Docente: Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho

Horário: 6ª feira - das 09h00 às 12h00

Créditos: 03

Semestre: 2º/2018

EMENTA

Fornecer uma abordagem epistemológica multidimensional que problematize os projetos doutorais em andamento. A perspectiva das sete aulas que constituem a primeira parte deste seminário doutoral insere as ciências sociais em um horizonte cognitivo que entrelaça o conhecedor, o conhecido, o conhecimento, investe na religação entre ciência, filosofia, arte, religa as “duas culturas. A segunda agrupa os projetos doutorais por linhas transversais que viabilizem o diálogo coletivo e aberto entre as diversas temáticas dos projetos de tese.

PROGRAMA

1. Aberturas, reestruturações, resistências
2. Razão, paixão, rebeldia
3. Unidade do conhecimento
4. Sentidos e dilemas da escrita
5. Conceito, sujeito, totalidade
6. Realismo e representações do intelectual
7. Totalidade, diálogo, e as “duas culturas”
8. Discussão coletiva dos projetos de pesquisa

Bibliografia das sete sessões expositivas



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

19

1. Para abrir as ciências sociais Relatório da comissão Gulbenkian sobre a reestruturação das ciências sociais. São Paulo: Cortez editora, 1996.

2. Freeman Dyson. O cientista como rebelde. Em Serrote, v. 3; tradução Cristina Fino e outros. São Paulo: Instituto Moreira Salles, Nov. 2009, pp. 155/167.

Albert Einstein. Princípios da pesquisa. Em Como vejo o mundo; tradução H.P. de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, pp. 137/141.

Karl Popper. Em busca de um mundo melhor; tradução Milton Camargo Mota. Primeira parte, pp 13/76.

3. Edward O. Wilson. As Ciências Sociais. Em A Unidade do conhecimento. Consiliência; tradução Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Campus, 1999, pp.173/200.

Maria da Conceição de Almeida. Método complexo e desafios da pesquisa. Em Cultura e Pensamento Complexo. Porto Alegre: Sulina, 2012, pp. 103/118.

4. Franz Kafka. Um relatório para uma academia. Em Um médico rural; pequenas narrativas, tradução Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, pp 59/72; Marguerite Duras. Escrever. Em Escrever; tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Rocco: 1994, pp. 11/49; Carlos Antonio Alves/Abel Menezes Filho/André Monteiro Costa. O processo criativo e a tessitura de projetos acadêmicos de pesquisa. Interface, v. 6, nº 17, pp. 439/450; Helen Sword. J de Jargão; tradução Thiago Lins. Serrote, v. 14, julho 2013, pp. 120/127. São Paulo: Instituto Moreira Salles.

5. Gilles Deleuze/Félix Guattari. O que é a filosofia?; tradução Bento Prado Jr/Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. Cap. 2. O que é um conceito? pp. 25/48.

Edgar Morin. A noção de sujeito. Em Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Dora Schitman, org.; tradução: Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre, Artmed, 1996, pp 45/58.

6. Edward Said. Exílio intelectual: expatriados e marginais, cap. 3 Profissionais e amadores, cap. 4. Falar a verdade ao poder, cap 5. Em Representações do intelectual. As conferencias Reith de 1993; tradução Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, pp. 55/104.

Michel Serres (conversas com Bruno Latour). Segunda entrevista: O Método, pp 67/111; quinta entrevista – Sabedoria, pp. 226/271. Em Diálogos sobre a



ciência, a cultura e o tempo; tradução Serafim Ferreira, João Paz. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

Isabelle Stengers. A invenção das ciências modernas; tradução Max Altman. São Paulo; Ed. 34, 2002. Capítulo 1: Explorando, pp. 11/72.

7. C. P. Snow. As duas culturas e uma segunda leitura; tradução Geraldo

Gerson de Souza/Renato Azevedo Resende. São Paulo: EDUSP, 1995.

Ilya Prigogine/Isabelle Stengers. A nova aliança. A metamorfose da ciência; tradução Miguel Faria, Maria Joaquina Machado Trincheira. Brasília: editora da UNB, 1984. Conclusão: O reencantamento do mundo, pp. 203/226. Brasília: UNB, 1984.

8. Discussão dos projetos de tese.

Bibliografias adicionais serão fornecidas no transcorrer do curso.



Disciplina: A NOVA FACE DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

Docente: Profa. Dra. Lucia Maria Machado Bógus

Horário: 2ª feira - das 19h00 às 22h00

Créditos: 03

Semestre: 2º/2018

EMENTA

O estudo das Migrações Internacionais demanda um olhar interdisciplinar que contemple os debates da bibliografia nacional e internacional recente e considere a questão migratória sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. O mundo globalizado alterou o caráter dos deslocamentos populacionais e tem produzido entraves às entradas de determinados fluxos, com grandes restrições por parte de alguns países, sobretudo para o caso dos refugiados.

OBJETIVOS

O curso propõe a análise das migrações internacionais recentes a partir dos processos macroestruturais que compõem o contexto internacional na atualidade.

O curso está dividido em 3 módulos, em que serão discutidos tanto os temas mais recentes no âmbito das migrações internacionais, como as fontes de dados disponíveis para analisá-los.

Módulo I: Migrações internacionais: Considerações teóricas e principais condicionantes;

Módulo II: Questões Metodológicas e Fontes de dados para o estudo das Migrações Internacionais;

Módulo III: Novos fluxos e novas seletividades.



BIBLIOGRAFIA

ACKERS, H. L. (2005a) "Moving People and Knowledge: The Mobility of Scientists within the European Union". *International Migration* 43 (5): 99-131.

ARIZA, M. e VELASCO, L. (org) *Metodologia Qualitativa para el estudio de las migraciones internacionales*. UNAM, México, 2012

BAENINGER, R. (2013) *Migrações Internacionais: elementos para o debate no século XXI*, in CUTTI, D. BAPTISTA, D. PEREIRA, J. e BÓGUS, L. *Migração, Trabalho e Cidadania*. São Paulo, EDUC- CNPq. pp. 17-48.

BÓGUS, L. e V. MOZINE (2013) *Imigração e refúgio no Brasil contemporâneo*, in CUTTI, D. BAPTISTA, D. PEREIRA, J. e BÓGUS, L. *op.cit.* pp.243-263.

COURGEAU, D. *Méthodes de mesure de la mobilité spatiale : Migrations internes, mobilité temporaire, navettes*. Paris, Éditions de L'Institut National d'Études Démographiques. 1988.

KELO, M. e B. WACHTER (2004) "Brain Drain and Brain Gain. Migration in the European Union after enlargement", *Academic Cooperation Association Commissioned paper*
http://www.acasecretariat.be/fileadmin/aca_docs/documents/reports/Migration.pdf

KHOO, S; HUGO, G.; McDONALD, P. *Wich skilled temporary migrants become permanent residents and why?* *International Migration Review*, Vol. 42, n°. 1, 2008.

MÁRMORA, L. (2010) *Modelos de governabilidad migratoria. la perspectiva política en América del Sur*. *Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana*, v.18,n.35, jul-dez.

PATARRA, N.(2005) *Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas*. *São Paulo em Perspectiva*, v.19, n9.

PEIXOTO, J.(2004) *As teorias explicativas das migrações: teorias micro e macro sociológicas*. *SOCIUS Working Papers*, Lisboa, n.11.

PIORE, M.J. (1979): *Birds of Passage: Migrant Labor Industrial Societies*. Cambridge University Press. New York. PORTES, A. *Modes of Structural Incorporation and Present theories of labor immigration*. *International Migration Review*, n° 7, vol 2, 1981.



SALES, T. Brasileiros longe de casa. Editora Cortês, São Paulo. 1999.

SALES, T. Migrações de fronteira entre o Brasil e os países do Mercosul. Revista Brasileira de Estudos de População, nº13, vol 1. 1996.

SASSEN, S. The Mobility of Labor and Capital. Cambridge University Press, 1998.

TARRIUS, A. Leer, describir, interpretar. Las circulaciones migratória: conveniência de la noción de “território circulatório”. Los nuevos hábitos de la de identidad. Relaciones, vol XXI, nº 83, 2000.



PUC-SP

Disciplina: **CONTRADIÇÕES DA SOCIEDADE DE CONSUMO: ENTRE O DEVER DE PRAZER E A ÉTICA DA SUSTENTABILIDADE**

Docente: Profa. Dra. Maria Celeste de Almeida

Horário: 4ª feira - das 14h30 às 17h30

Créditos: 03

Semestre: 2º/2018

EMENTA

Tem-se expandido, nos últimos anos, um novo conjunto de práticas ativas e discursivas que poderíamos reunir sob o rótulo de “ética da sustentabilidade”. As iniciativas são muitas e diversas, mas uma questão as une: o combate ao que consideram o “consumo em excesso”, ou “consumismo”, em nome de um alegado “consumo consciente”. O curso pretende discutir os limites e dificuldades que a experiência do consumo coloca para indivíduos e grupos elaborarem essa nova consciência. Para tanto, será adotada a perspectiva sócio-histórica, revelando certas características intrínsecas ao consumo moderno, como “a cultura das aparências”, o apego ao conforto, em especial, à comodidade do lar, bem como de formas específicas de prazer emocional ligadas ao consumo da mobilidade, da velocidade, da informação, da comunicação, da imagem, do espetáculo, da excitação, do entretenimento, enfim, do próprio ato de comprar.

BIBLIOGRAFIA

ALONSO, L. E. Los nuevos espacios de la distribución comercial y las ironías del consumidor post-moderno. In La era del consumo. Madri: Siglo XXI, 2006.

BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2007.

CAMPBELL, C. O moderno hedonismo autônomo e imaginativo. In A ética romântica e o espírito do consumismo moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 2001, pp. 114-139.

SILVA, M. G.; SOUZA, N. M. A.; SANTOS, J. S. “Consumo consciente”: o ecocapitalismo como ideologia. Revista Katálysis, v. 15, n. 1, 2012.



DEJEAN, J. Uma história do conforto moderno. In *O século do conforto: quando os parisienses descobriram o casual e criaram o lar moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

GUIVANT, J. S. Os supermercados na oferta de alimentos orgânicos: apelando ao estilo de vida ego-trip. *Ambiente & sociedade*, v. 6, n. 2, 2003.

HAYNES, I. Le coton bio et/ou équitable: réel avenir ou effet de mode? *Biotechnologie, agronomie, société et environnement*, v. 10, n. 4, p. 361-371, 2006.

LIPOVETSKY, G. Homo felix: grandeza e miséria de uma utopia. In *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LIPOVETSKY, G.; ROUX, E. Luxos modernos, luxos pós-modernos. In *O luxo eterno: da idade do sagrado ao tempo das marcas*. São Paulo: Editora Schwarcz, 2005, pp. 42-64.

MUTZ, A. S. C. O discurso do consumo consciente e a produção dos sujeitos contemporâneos do consumo. *Educação em Revista*, v. 30, n. 2, p. 117-136, 2014.

ORTIZ, R. Luxo e consumo. In *Cultura e modernidade. A França no século XIX*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

ROCHE, D. A cultura das aparências: consumo e moralidade. In *A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII)*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

ROCHEFORT, R. L'écologie crée de nouvelles valeurs. In *La Société des consommateurs*. Paris: Odile Jacob, 2001, pp. 171-188.

_____. Le commerce de la solidarité. In *La Société des consommateurs*. Paris: Odile Jacob, 2001, pp. 189-209.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

26

Disciplina: **ECOPOLÍTICA, GOVERNAMENTALIDADE E DEMOCRACIA**

Docente: Prof. Dr. Edson Passetti

Horário: 3ª feira - das 14h00 às 17h00

Créditos: 03

Semestre: 2º/2018

EMENTA

A racionalidade neoliberal e a governamentalidade planetária situam variados impasses e funcionam para a democracia liberal, incluindo rituais eleitorais, modulações em fazer política para além da representação e da participação, da mesma maneira que absorvem as convencionais direitas e esquerdas, capturam invenções em inovações e governam fundamentalismos políticos e religiosos. Na democracia liberal, seus valores e práticas são aceitos e disseminados na produção empreendedora, na gestão de conflitos, no ensejo por uma governança global satisfatória e incentivadora da conduta resiliente para um planeta melhor. Monitorando condutas espera consolidar um ambiente planetário sustentável e democrático. Porém, na produção de uma nova política confronta-se com resistências, amplia as punições e as penalidades, modula condutas segundo o judicialismo, governa terrorismos e incentiva o travestismo de totalitários em atores democráticos. Este curso pretende enfrentar alguns destes funcionamentos e impasses desenhados quando a democracia liberal se dissemina como prática quase consensual pretendendo banir a ideia de revolução das práticas contemporâneas. Se a democracia é a condição para uma a interceptação de totalitarismos, é ardilosa ao assegurar condições de segurança e monitoramentos, mostrando-se expert em capturar revoltas em função da pacificação de ambientes.

BIBLIOGRAFIA

Michel Foucault _____. Segurança, território e população. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. Nascimento da biopolítica. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.



____. Do governo dos vivos. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

____. Les aveux de la chair. Paris: Gallimard, 2018.

Manoel Barros da Motta (org). Coleção Ditos e Escritos. Seleta: “Michel Foucault. A ética de si como prática de liberdade” (v. V); “Michel Foucault: uma entrevista. Sexo, poder e política da identidade” (v. IX); “As técnicas de si.” (v. IX)

Christian Laval e Pierre Dardot. Comum. Ensaio sobre a revolução no século XXI. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2017.

____ A nova razão do mundo. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

Comitê Invisível. Motim e destituição agora. Tradução de Vinicius Honesko. São Paulo: n-1, 2017.

Dagerman, Stig. A política do impossível. Veneza: Editora Âyiné, 2018.

Edson Passetti (coord). Ecopolítica. São Paulo: Hedra, 2018.

GAC — Grupos Anarquistas Coordenados. Contra la democracia., 2013. Disponível em https://drive.google.com/file/d/0BxgvpCq1_qiqTDdlNWFwSUtBS0E/view

Gilles Deleuze: O que é um dispositivo?. In Dois regimes de loucos. Tradução de Guilherme Ivo. São Paulo: Editora 34 Letras, 2016, pp.359-369.

Maurizio Lazzaratto. O governo do homem endividado. Tradução de Daniel P. P. da Costa. São Paulo: n-1, 2017.

Saete Oliveira. Política e resiliência. Revista Ecopolítica, v. 4, PUC-SP: São Paulo, 2012, pp. 105-129. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/13067>

Santiago Costa-Gómez. História de la governamentalidad. Razón de Estado, liberalismo y neoliberalismo en Michel Foucault. 2 vs. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Pontificia Universidad Javeriana; Universidad Santo Tomas de Aquino, 2015.

Stuart Elden. Foucault’s last decade. Malden, MA: Polity Press, 2016.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

28

Uri Gordon. Democracia: a tentação patriótica. Revista Verve, v. 32, Nu-Sol: São Paulo, 2017, pp. 130-141.

Uri Gordon. Anarquia viva! Política antiautoritária da prática para a teoria. Ed Subta, 2015. Disponível em <https://colectivolibertarioevora.files.wordpress.com/2015/09/anarquia-viva.pdf>



- Disciplina:** HISTÓRIA DAS TEORIAS FEMINISTAS: FERRAMENTAS PARA INCORPORAR OS PRINCÍPIOS DA DIFERENÇA EM DISTINTOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS
- Docente:** Profa. Dra. Carla Cristina Garcia
- Horário:** 3ª feira - das 19h30 às 22h30
- Créditos:** 03
- Semestre:** 2º/2018

EMENTA

Esta disciplina tem como objetivo examinar a constituição do movimento de mulheres/ movimento feminista como ator político coletivo e seu papel na construção da agenda de gênero contemporânea. Discutir os principais conceitos teóricos e ferramentas analíticas que permitem explorar as relações entre gênero e as teorias das ciências políticas. Para tanto, introduziremos os conceitos chave da teoria de gênero, os principais cruzamentos entre gênero e política e - em linhas gerais - a história e desenvolvimento das diversas correntes do pensamento feminista. Além disso, analisaremos a partir da perspectiva de gênero as teorias sobre cidadania. Examinaremos o viés de gênero implícito nos debates conceituais mais importantes e avaliaremos os diferentes enfoques sobre o político examinados pela teoria política feminista - de inclusão (as mulheres como sujeitos políticos) de extensão (das fronteiras do político) ou de reconfiguração (das bases ontológicas das teorias políticas) Por fim, discutiremos como os temas e a perspectiva de gênero se institucionalizou e foi incorporada a agenda política, seja na agenda parlamentar, ou no processo de elaboração de políticas públicas.

Conteúdos teóricos a serem discutidos:

1-) Feminismos. A polêmica dos sexos no Iluminismo. Sufragismo. Os anos 60 e “o pessoal é político”. Ideologias Feministas: liberal, marxista, socialista, radical. Igualdade e Diferença. Outros Feminismos: Lesbiano, Chicano, Negro, Latino-americano



2-) De mulher a Gênero. Teorias Sociais e pensamento feminista. Dos Estudos da Mulher aos Estudos de gênero. Androcentrismo. Patriarcado. Sistemas sexo/gênero.

3-) Disputas do Gênero. Práxis da diferença dos sexos. Tecnologias do Gênero.

BIBLIOGRAFIA

BUTLER, Judith. *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity*. New York: Routledge, 1990.

FARGANIS, Sandra. O Feminismo e a reconstrução da ciência social. In: JAGGAR, Alisson M. & BORDO, Susan R.(orgs.), *Gênero, Corpo, Conhecimento*. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997, pp.224-240.

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986, p.54

GROSZ, Elizabeth. *Bodies and Knowledges: Feminism and the Crisis of Reason*, in ALCOFF, L. e POTTER, E. , op. cit. p. 206.

HARAWAY, Donna. “Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. UNICAMP, *Cadernos PAGU*, nº 5, 1995, p.14.

HARDING, Sandra. *The Science Question in Feminism*. Ithaca: Cornell University Press, 1986.

_____. “A instabilidade das Categorias Analíticas na Teoria Feminista”, in *Revista de Estudos Feministas*, vol.1, nº.1, Rio de Janeiro CIEC/ECO/UFRJ. 1993, p.19.

_____. *Ciência Y feminismos*. Tradução de Pablo Manzano, Madrid: Edições Morato, S.L., 1996.

_____. *The Feminist Standpoint Theory Reader*. New York: Routledge, 2004.

KELLER, Evelyn Fox. *Feminism and science*. In: KELLER, Evelyn Fox, and LONGINO, Helen (eds.). *Feminism and Science*. Oxford: Oxford University Press, 1996. pp.28-90.



LONGINO, Helen E. To See Feelingly: Reason, Passion, and Dialogue in Feminist Philosophy, in Donna C. Stanton e A. Stewart (org.) *Feminisms in the academy*, Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1995, p.21.

NOGUEIRA, Conceição. Um novo olhar sobre as relações sociais de gênero: perspectiva feminista crítica na psicologia social. 1996. Tese (Doutoramento em Psicologia Social) – Universidade do Minho, Braga.

_____. Um novo olhar sobre as relações sociais de gênero: feminismo e perspectiva crítica na psicologia social. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 2001.

NYE, Andrea. Teoria Feminista e as filosofias do homem. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1995.

RAGO, Margaret. Epistemologia Feminista, Gênero e história. In: PEDRO, Joana M. e GROSSI, Mirian P. (orgs), *Masculino, Feminino, plural*. Florianópolis, Editora das Mulheres, 1998, pp.24-42.

SARDENBERG, Cecilia. Da Crítica Feminista à Ciência a uma Ciência Feminista? *Labrys. Estudos Feministas*, v. 11, 2007, p.45.

SHOWALTER, Elaine. A crítica feminista no território selvagem, in HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.) *Tendências e Impasses. O Feminismo como Crítica da Cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p.29.

Cronograma:

Aula 1: Apresentação do programa

Aula 2: O que é o feminismo?

Aula 3: O feminismo nas origens do mundo moderno

Aula 4: A mulher no Antigo Regime – Os salões franceses. O nascimento da idéia feminista na Veneza século XVII

Aula 5: A primeira onda do feminismo: As idéias ilustradas e a Revolução Francesa.



- Aula 6: Olympe de Gouges e Mary Wollstonecraft
- Aula 7: A segunda onda: o feminismo do século XIX
- Aula 8: O movimento sufragista
- Aula 9: O feminismo socialista
- Aula 10: O socialismo utópico: Flora Tristán.
- Aula 11: O Socialismo marxista: Alexandra Kollontai
- Aula 12: Os anarquistas: Emma Goldman
- Aula 13: Filme:
- Aula 14: A Terceira Onda: Simone de Beauvoir
- Aula 15: Feminismo liberal, feminismo radical
- Aula 16: Feminismos contemporâneos: Feminismo da diferença, Feminismo essencialista e o Feminismo Institucional
- Aula 17: Continuação da discussão anterior e encerramento do semestre.



Disciplina: **IMAGENS, POLÍTICAS DE MEMÓRIA E DISPUTAS PELOS IMAGINÁRIOS NA CULTURA DIGITAL**

Docente: Profa. Dra. Rita de Cássia Alves Oliveira

Horário: 5ª feira - das 19h00 às 22h00

Créditos: 03

Semestre: 2º/2018

EMENTA

Imagens e memórias são indissociáveis, ainda mais no contexto da cultura digital. Nas últimas décadas as imagens retomam seu papel nos processos cognitivos e expressivos e, neste contexto, encontram-se no centro das disputas pelos imaginários que embalam os consumos, as identidades e as práticas políticas. As imagens, associadas às tecnologias digitais de comunicação, tornam-se armas poderosas na construção de memórias e de resistências na chamada “guerra de narrativas” que ocupa nossos cotidianos. Esta disciplina pretende refletir sobre o caráter e o papel das imagens na cultura contemporânea, especialmente no contexto das disputas simbólicas travadas por meio das redes sociais online e das mídias tradicionais em suporte digital; busca compreender as políticas de memórias produzidas por sujeitos, grupos e movimentos sociais que utilizam de fotografias e vídeos em suas lutas e disputas pelas narrativas e pela construção das memórias coletivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELTING, Hans. “Por uma antropologia da imagem”. Revista Concinnitas. ano 6, volume 1, número 8, julho 2005.

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CRITICAL ART ENSEMBLE. Distúrbio eletrônico. São Paulo: Conrad, 2001.

FLUSSER, Vilém. O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2008.



HUYSSSEN, Andreas. Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória. Rio de Janeiro: Contraponto/Museu de Arte do Rio, 2014.

MORDUCHOWICZ, Roxana (coord.). Los jóvenes y las pantallas: nuevas formas de sociabilidade. Barcelona: Gedisa, 2008.

MORIN, Edgar. O Enigma do Homem: para uma nova antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RANCIERE, Jacques. O destino das imagens. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

REGUILLO, Rossana. "Imaginação e protesto: comunicação e subjetividade". In: ZANETTI, Daniela; REIS, Ruth. Comunicação e territorialidades, poder e cultura, redes e mídia. Vitória: EDUFES, 2017, pp. 106-128.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Unicamp, 2007.

SONTAG, Susan. Diante da dor dos outros. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2003.

WULF, Christoph. Homo pictor: imaginação, ritual e aprendizado mimético no mundo globalizado. São Paulo, Hedra, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRIZUELA, Natália. Fotografia e império: paisagens para um Brasil moderno. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

FORTUNY, Natalia. Memorias fotográficas: imagen y dictadura en la fotografía argentina contemporânea. Buenos Aires: La Luminosa, 2014.

FREUND, Gisele. La fotografia como documento social. Gustavo Gili, Barcelona: 1983.

GRUZINSKI, Serge. A guerra das imagens: de Cristóvão Colombo à Blade Runner. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

MARTINS, José de Souza. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto: 2008.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

MENA, José Candón e EYZAGUIRRE, Lucía Benitez (orgs.). *Ativismo digital y nuevos modos de ciudadanía: uma mirada global*. Barcelona: InCom-UAB Publications, 2016.

MICELI, Sergio. *Imagens negociadas: retratos da elite brasileira (1920-40)*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

SERRES. Michel. *Polegarzinha: uma nova forma de viver em harmonia, de pensar as instituições, de ser e de saber*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.



Disciplina: **MARXISMO: DOMINAÇÕES, RESISTÊNCIAS, REVOLUÇÕES**

Docente: Prof. Dr. Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida

Horário: 3ª feira - das 14h00 às 17h00

Créditos: 03

Semestre: 2º/2018

EMENTA

Exame crítico das contribuições de Karl Marx e Friedrich Engels para a análise do processo de reprodução das formações sociais capitalistas, bem como das resistências a ele, inclusive as diretamente voltadas para revolucioná-las.

Além de formulações elaboradas pelos próprios fundadores, recorreremos a importantes vertentes de desenvolvimento do marxismo com vistas à abordagem de questões clássicas e debates produzidos à luz dos atuais desdobramentos do capitalismo.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Lúcio F. (2012). Nacionalitarismo, anti-imperialismo e democracia: um desafio teórico-prático que se repõe para o marxismo no século XXI. *Lutas Sociais* n.28, p. 114-129.

ALTHUSSER, Louis (1996). *Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado* (notas para uma investigação). Rio de Janeiro: Contraponto, p. 105-142.

AMORIM, Henque (2010). Valor-trabalho e trabalho imaterial nas Ciências Sociais contemporâneas. *Cadernos CRH*, v.23 n. 58, p. 199-202.

CARNOY, Martin (1986). *Estado e Teoria política*. Campinas: Papyrus, cap. 3 (Gramsci e o Estado) e 4 (O estruturalismo e o Estado).

DOUET, Yohann. *L'eurocomunisme, Gramsci et les althusseriens*. *Décalages*, vol. 2 n° 01. Disponível em: <http://scholar.oxy.edu/decalages/vol2/iss1/8>.

GALVÃO, Andréia (2011). *Marxismo e movimentos sociais*. *Crítica Marxista* n. 32, p. 107-126.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

37

GRAMSCI, Antonio (2001). Caderno 12 (1932). Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. In: Cadernos do cárcere. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 15-53.

LUKÁCS, Georg (1989). A consciência de classe. In: História e consciência de classe. Rio de Janeiro: Elfos, p. 59-96.

MARX, Karl (1985). O capital. Livro I, tomo 1, cap. 4 (A transformação do dinheiro em capital) e tomo 2, cap. XXI (Reprodução simples). São Paulo: Nova Cultural.

_____ (2011). O 18 Brumário de Luís Bonaparte. São Paulo: Boitempo.

_____ e ENGELS, Friedrich (várias edições). Manifesto do Partido Comunista.

POULANTZAS, Nicos. (1986). Política e classes sociais. In: Poder político e classes sociais. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, p. 55-94.

_____ (1978). As classes sociais. In: As classes sociais no capitalismo de hoje. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, p. 11-38.

VVAA. (2015). Marxismo e questão racial (dossiê). Lutas Sociais, v.19 no 34.



Disciplina: **TECNOLOGIA, POLÍTICA E SOCIEDADE**

Docente: Prof. Dr. Rafael de Paula Aguiar Araújo

Horário: 4ª feira - das 14h00 às 17h00

Créditos: 03

Semestre: 2º/2018

EMENTA

A análise do desenvolvimento da técnica e da tecnologia é uma estratégia para a compreensão da forma como a política e a sociedade se estruturam. A disciplina tem por objetivo analisar o impacto da tecnologia nas relações humanas e nas diferentes instituições sociais. Diferentes aspectos da vida social e política têm sofrido mudanças graças à presença cada vez mais acelerada da tecnologia no cotidiano. Dentre os impactos mais significativos, destacam-se aqueles sentidos na organização do mundo do trabalho, nos fluxos da metrópole contemporânea, além dos impactos gerados pela presença das Tecnologias de Informação e Comunicação e pelo avanço da Biotecnologia. A partir de um pensamento crítico sobre os riscos da intervenção tecnológica nos processos de interações sociais, serão analisados a forma como se constitui a sociedade de controle e os processos políticos de resistência.

OBJETIVOS

O curso buscará discutir o impacto do desenvolvimento tecnológico no cotidiano, avaliando as modificações nos diferentes processos políticos e sociais. A primeira parte do curso terá por objetivo investigar a gênese do conceito de tecnologia verificando de que forma surge no pensamento ocidental e como ilumina novos sentidos que foram adotados a partir da modernidade.

De posse desse conceito, a segunda parte do curso objetiva avaliar autores contemporâneos que ponderam a importância da tecnologia para o desenvolvimento do sistema capitalista, considerando com especial atenção de que forma a presença tecnológica no cotidiano influencia processos políticos e sociais. Os mecanismos de controle social, o desenvolvimento da biotecnologia e



as estratégias de resistência adotadas pelos novos movimentos sociais serão alguns dos temas tratados no curso.

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Zygmund. Vida líquida. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2007.

CASTELLS, Manuel, Redes de Indignação e Esperança – Movimentos sociais na era da internet, Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DELEUZE, G. & GUATTARI, F., Conversações, São Paulo: 34, 1992.

HARDT, M., NEGRI, A. Império, Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. Multidão – guerra e democracia na era do Império. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2005.

HÜNING, Simone M. e GUARESCHI, Neuza M. F. “Ligeiramente humana’: novas biotecnologias e a experiência de si no contemporâneo”. In: SOUZA, Solange Jobim e MORAES, Marcia. Tecnologias e modos de ser no contemporâneo. Rio de Janeiro, Ed. PUC-Rio, 7 Letras, 2010. pp. 185-218.

LAZZARATO, Maurizio. Signos, Máquinas, Subjetividades. São Paulo: N-1 edições, 2014.

LEBRUN, Gérard. “Sobre a tecnofobia”. In: NOVAES, Adauto (org.). A crise da razão. São Paulo, Companhia das letras; Brasília, Ministério da Cultura; Rio de Janeiro, Funarte; 1996. pp. 471-494.

LEMONS, André & Lévy, Pierre. O futuro da internet, em direção a uma ciberdemocracia, São Paulo, Paulus, 2010, p. 115 a 178.

MALDONATO, Mauro. A subversão do ser – identidade, mundo, tempo, espaço: fenomenologia de uma mutação. São Paulo, Peirópolis, 2001.

NOVAES, Adauto. Homem-máquina: a ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____. A crise da razão. São Paulo, Companhia das letras; Brasília, Ministério da Cultura; Rio de Janeiro, Funarte; 1996.



PÁL PELBART, Peter. Vida capital – ensaios de biopolítica. São Paulo, Iluminuras, 2003.

PARENTE, André (Org.). Imagem máquina. São Paulo: Editora 34, 1993.

RABINOW, Paul. Antropologia da razão. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1999.

RIFKIN, Jeremy. A era do acesso. São Paulo, Makron Books, 2001.

SANTOS, Laymert G., Politizar as novas tecnologias, São Paulo, Ed. 34, 2003.

SAVONI, /Rodrigo & COHN, Sergio, Cultura digital.br, Rio de Janeiro, Beco do Azougue, 2009.

SEVCENKO, Nicolau. “O desafio das tecnologias à cultura democrática”. In: PALLAMIN, Vera M. (org.) LUDEMANN, Marina (coord.). Cidade e cultura: esfera pública e transformação urbana. São Paulo, Estação Liberdade, 2002. pp. 37-47.

SILVEIRA, Sergio Amadeu (org.). Cidadania e Redes Digitais. São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.

VIRILIO, Paul. O espaço crítico. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993.

WINNER, L. Sujeitos e cidadãos no mundo digital in: in: SILVEIRA, S.A., Cidadania e Redes Digitais, São Paulo, Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.



Atividade Programada: CONSERVADORISMO E NOVA DIREITA

Docente:	Profa. Dra. Vera Lucia Michalany Chaia
Horário:	5ª Feira - das 14h30 às 17h30 (início: 30/08/2018)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2018

EMENTA

A Atividade Programada terá como objetivo analisar as principais vertentes que deram origem e marcaram a política moderna brasileira. Dentre estas analisaremos o Conservadorismo, tendo em vista estabelecer as relações entre Estado e Sociedade. Serão recuperadas questões como a origem do conceito de Conservadorismo, o significado do Estado, as propostas de projetos políticos, a atuação de grupos políticos, as questões partidária e democrática.

A revisão bibliográfica deverá se nortear por dois aspectos: abordagem das questões metodológicas utilizadas nos estudos sobre o pensamento político; destaque das relações que se estabelecem entre intelectuais e prática política; análise dos novos movimentos cívicos e da nova direita.

BIBLIOGRAFIA

BRANDÃO, Gildo M. – Linhagens do pensamento político brasileiro, Editora Hucitec, São Paulo, 2007.

CRUZ, S., KAYSEL, A. e CODAS, G. (org.) – Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro, Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2015.

Dossiê - Direita volver ... fim do ciclo na América Latina? Em Revista Lutas Sociais/NEILS, nº 36, jan./jun. 2016, São Paulo.

FAORO, Raymundo – Existe um pensamento político brasileiro? Editora Ática, São Paulo 1994.

MAINWARING, S., MENEGUELLO, R. e POWER, T. – Partidos Conservadores no Brasil Contemporâneo – quais são, o que defendem, quais são suas bases, Editora Paz e Terra, São Paulo, 2000.

MANNHEIM, Karl – Ideologia e Utopia, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1968.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

MERCADANTE, Paulo – A consciência conservadora no Brasil, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1980.

NISBETT, Robert – O Conservadorismo, várias editoras.

PÉCAUT, Daniel – Os Intelectuais e a Política no Brasil – entre o Povo e a Nação, Editora Ática, São Paulo, 1990.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos – Paradigma e História: a ordem burguesa na imaginação social brasileira, in Ordem Burguesa e Liberalismo Político, Livraria Duas Cidades, São Paulo, 1978.



Atividade Programada: O QUE A LOUCURA NOS ENSINA: OFICINA DE LEITURA SOBRE ARTE, CONHECIMENTO E DESRAZÃO

Docente:	Profa. Dra. Mariza Martins Furquim Werneck
Horário:	2ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 06/08/2018)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2018

EMENTA

Os homens são tão necessariamente loucos que não ser louco seria outra forma de loucura, afirmava Blaise Pascal, em meados do século XVII. Ninguém é louco, ou então todos, ecoa Guimarães Rosa em “A terceira margem do rio”.

Se a loucura concerne a todos, ou a nenhum, o certo é que - para além da dor inerente a esta condição humana - ela sempre exerceu fascínio sobre as mentes mais lúcidas, como o fantasma mais temido, e, ao mesmo tempo, quem sabe, o mais desejado. Banida da razão pura, projetou sua sombra sobre a experiência estética quase como um duplo, que imitou-a, replicou-a, e até mesmo se confundiu com ela.

Isso considerado, o objetivo desta ATP é refletir sobre as relações entre arte, conhecimento e loucura, a partir de três grandes eixos temáticos:

- Poética da melancolia: Aristóteles e o homem de gênio. Melancolia barroca, ou a figura alada do de Durër. Benjamin, Baudelaire e a melancolia moderna.
- Bricolagens: de Aby Warburg ao Bispo do Rosário. Loucura como inventário do mundo e inserção cósmica. A vertigem das listas. A arquitetura fantástica do Carteiro Cheval. O Atlas Mnemosyne, de Aby Warburg.
- Da Alquimia do verbo, de Rimbaud, ao Surrealismo: a estetização da loucura. Arte e Psicanálise. Arte bruta. Henri Michaux e o miserável milagre da mesalina.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES – O homem de gênio e a melancolia: o problema XXX. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1998.



BENJAMIN, Walter – Origem do drama barroco alemão. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DANCHIN, Laurent – Art brut – Paris: Gallimard, 2006.

DAVID-MÉNARD, Monique – A loucura na razão pura: Kant, leitor de Swenderborg.

São Paulo: Ed 34, 1996.

DIDI-HUBERMAN, Georges – A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

_____ – Atlas ou le gai savoir inquiet. Lonrai : Éditions de Minuit, 2011.

FRAYZE-PEREIRA, João A – Arte, dor: inquietudes entre estética e psicanálise. Cotia: Ateliê Editorial, 2005.

FUÃO, Fernando Freitas (org.) – Arquiteturas fantásticas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

LAMBOTTE, Marie-Claude – estética da melancolia. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2000.

MACEDO, Heitor O'dwyer de Macedo – Os ensinamentos da loucura: a clínica de Dostoiévski. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MACIEL, Maria – As ironias da ordem: coleções, inventários e enciclopédias ficcionais. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

MICHAUD, Philippe-Alain – Aby Warburg e a imagem em movimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

SELIGMANN-SILVA – “Artur Bispo do Rosário: a arte de ‘enlouquecer’, em Artefilosofia: antologia de textos estéticos. Org. de G. Iannini, D. Garcia e R. Freitas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

TELES, Gilberto Mendonça - “Alquimia do verbo” em Vanguarda europeia & modernismo brasileiro. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

45

Atividade Programada: PESQUISAR: ENTENDER E EXPLICAR

Docente:	Profa. Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira
Horário:	2ª Feira - das 14h00 às 17h00 (início: 06/08/2018)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2018

EMENTA

O objetivo da atividade é estimular uma reflexão sobre o percurso da pesquisa em Ciências Sociais no seu esforço de conhecer fenômenos sociais e culturais. Como recurso didático, serão debatidos procedimentos, comumente designados como etnográficos, que abranjam as diferentes etapas do processo de investigação, assim como as articulações históricas. Principais autores a serem consultados: E. E. Evans-Pritchard, Karl Polanyi, Eric Wolf, Darcy Ribeiro, Edward P. Thompson, e Maurice Godelier.

BIBLIOGRAFIA

Evans-Pritchard, E.E – Bruxaria, Oráculos de Magia entre os Azande, tradução Eduardo Batalha Viveiros de Castro, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978

Godelier, Maurice – O enigma do dom. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001

Polanyi, Karl – A grande transformação. As origens de nossa época. Tradução Fanny Wrobel, revisão técnica Ricardo Benzaquen de Araujo, 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

Poupart, Jean e outros – A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

Ribeiro, Darcy – O povo brasileiro: a evolução e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

Thompson, E.P. – Costumes em comum. Revisão técnica Antonio Negro, Cristina Maneguello, Paulo Fontes – São Paulo: Companhia das Letras, 1998

- A formação da classe operária inglesa. Vol. 1, tradução Denise Bottmann, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987



Wolf, Eric R. – Antropologia e Poder; organização e seleção por Bela Feldman-Bianco e Gustavo Lins Ribeiro; tradução Pedro Maia Soares – Brasília: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora Unicamp, 2003

- A Europa e os povos sem história. Tradução Carlos Eugênio Marcondes de Moura, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005

Bibliografia complementar

Barth, Fredrik – “A diversidade cultural global em uma “economia de mundo cheio” em Lourdes Arizpe (org.). As dimensões culturais da transformação global. Uma abordagem antropológica. Brasília, UNESCO, 2001

Kuhn, Thomas S. - O caminho desde a estrutura.: ensaios filosóficos, 1970-1993, com uma entrevista autobiográfica. Editado por James Conant e John Haugeland; tradução de Cesar Mortari; revisão técnica Jézio Hernani B. Gutierrez. – São Paulo: Editora UNESP, 2006

Postone, Moishe – Tempo, Trabalho e Dominação Social. Tradução Amilton Reis, Paulo César Castanheira. 1 ed. – São Paulo: Boitempo, 2014

Sider, Gerald –Becoming History, Becoming Tomorrow: making and breaking everyday life in rural Newfoundland. Peterogough. Ont. Broadview Press, Encore Editions, 2003



Atividade Programada: POLÍTICAS PÚBLICAS: DISPUTAS, CONFLITOS E VETOS

Docente:	Prof. Dr. Francisco Cesar Pinto da Fonseca
Horário:	4ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 01/08/2018)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2018

EMENTA

A partir da reflexão sobre o polissêmico conceito de “políticas disciplinas”, por si só objeto de disputas conceituais, pretende-se analisar as lógicas que o definem: os conflitos (de classes, de posições, de interesses e de concepções); os vetos de grupos distintos, presentes em todo o processo das políticas públicas, erroneamente chamado de “ciclo”; e as disputas por recursos, projetos, incluindo-se o das comunidades epistêmicas, e políticas concretas.

Pretende-se, em consequência, suplantar visões romantizadas sobre políticas públicas, notadamente referentes a supostos “consensos”, ao “bem comum” e outras perspectivas negligenciadoras do conflito.

Por fim, a situação política brasileira, a partir do golpe do impeachment, que representou tanto a ruptura da “ordem democrática” instaurada em 1988 como a desestruturação do Estado neodesenvolvimentista e de Bem-Estar Social, que está em processo, será pano de fundo para analisar as políticas públicas contemporâneas como amostra dos referidos conflitos, vetos e disputas.

A disciplina transitará entre a perspectiva conceitual e empírica.



**Atividade Programada: TRABALHO E EMPREGO NO BRASIL E NO MUNDO
NO SÉCULO XXI**

Docente:	Profa. Dra. Noêmia Lazzareschi
Horário:	5ª Feira - das 19h00 às 22h00 (início: 02/08/2018)
Créditos:	08
Semestre:	2º/2018

EMENTA

A ATP Trabalho e Emprego no Brasil e no Mundo no Século XXI oferece um conjunto de reflexões sociológicas sobre as profundas transformações da economia mundial e da organização do processo de trabalho, a partir das últimas décadas do século XX, e suas implicações sobre os mercados de trabalho e a vida dos trabalhadores.

Trata-se da análise da reestruturação do processo produtivo e da prestação de serviços com a introdução de novas tecnologias e novas técnicas de gerenciamento do trabalho e suas repercussões sobre o emprego, as relações de trabalho (novas e precárias), a empregabilidade, o projeto de reforma da Previdência Social e a reforma da Consolidação das Leis do Trabalho, as qualificações e competências profissionais, o movimento sindical e as perspectivas de desenvolvimento nacional.

OBJETIVOS

Esta ATP tem como objetivo fornecer as referências teóricas e metodológicas necessárias para a compreensão do mundo do trabalho e para a elaboração de projetos de pesquisa na área da Sociologia do Trabalho.

PROGRAMA

1ª unidade: A crise econômica mundial e a globalização da economia

HOBBSAWM, Eric. Era dos Extremos – O Breve Século XX – 1914-1991. São Paulo: Cia das Letras, 1995, parte dois: A Era de Ouro

OFFE, Claus. “O Futuro do Mercado de Trabalho”. In OFFE, Claus. Capitalismo Desorganizado. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989



HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*, op.cit., segunda parte

ANTUNES, Ricardo. *Os Sentidos do Trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999, caps. II e III

2ª unidade: A reestruturação produtiva e suas implicações sociais

CASTELLS, Manuel. *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*, volume I – A Sociedade em Rede – vários capítulos

SENNETT, Richard. *A Corrosão do Caráter: consequências do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1999

ANTUNES, Ricardo. *Os Sentidos do Trabalho ...*, op. cit., cap. III

3ª unidade: O mercado de trabalho: emprego, desemprego e novas relações de trabalho

CASTELLS, Manuel. *A Era da Informação ...*, op.cit. capítulo IV

POCHMANN, Márcio. *O Emprego na Globalização*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001

LAZZARESCHI, Noêmia. *Flexibilização, Desregulamentação e Precarização das Relações de Trabalho: uma distinção necessária*. In *Revista Labor (Laboratório de Estudos do Trabalho e Qualificação Profissional, UFC)*, nº 13, vol. 01, jan/jun. 2015, issn 1983-5000

BONELLI, Valério Vitor e LAZZARESCHI, Noêmia. *Empregos Verdes e Sustentabilidade: tendências e desafios no Brasil*. In: *Revista de Ciências Sociais*, v. 46, n.1, jan/jun. 2015, UFC, issn 0041-8862

ALVES, Paulo Roberto e LAZZARESCHI, Noêmia. *Arranjos Produtivos Locais; a precarização das relações de trabalho na indústria calçadista de Jaú e de Santa Cruz do Rio Pardo (SP)*. *Revista Ponto-e-Vírgula, PUCSP*, nº 16, 2014, issn 1982-4807

4ª unidade: Educação e trabalho: as novas competências profissionais



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

50

ZARIFIAN, Philippe. O Modelo da Competência: trajetória Histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: Editora Senac, 2002

LAZZARESCHI, Noêmia. Conhecimento, Informação e Inovação: condições para a promoção do desenvolvimento nacional. Revista Impulso de Ciências Sociais e Humanas da UNIMEP, nº 63, setembro de 2015, issn 2236-9767

_____ Novas Competências Profissionais e Empregabilidade no Limiar do Século XXI. Revista Estudos de Sociologia, Recife, 2016, vol. 1, n. 22, issn 2317-5427

5ª unidade: O movimento sindical na contemporaneidade e a reforma da CLT

ANTUNES, Ricardo e SILVA, Jair Batista da. Para Onde Foram os Sindicatos? Do Sindicalismo de Confronto ao Sindicalismo Negocial. In: Caderno CRH, vol. 28, nº 75 (2015), issn 1983-8239

RODRIGUES, Iran Jácome. Trabalho e Sindicalismo no Brasil: Para Onde Foram os Sindicatos? In: Caderno CRH, op. cit.

RODRIGUES, Leôncio Martins. Destino do Sindicalismo. São Paulo: Editora da USP: FAPESP, 1999

LAZZARESCHI, Noêmia. Tendências da Atuação Sindical no Brasil de Hoje. In: Revista Tomo, nº 31, jul./dez. 2017, issn 2318-9010

Nota: A bibliografia complementar e atualizada será apresentada ao longo da ATP, bem como os artigos referentes ao projeto de reforma da Previdência e à reforma da Consolidação das Leis do Trabalho.